

CRONOLOGIA VOCABULAR
DA LÍNGUA PORTUGUESA — VI

José Alves Fernandes

Nossa relação de novos verbetes retrodatados prossegue hoje, abrangendo do número 501 a 600.

501. PERSECUÇÃO: "... e cõ o apóstolo sam paulo sofrem os falsos jrmaaos e padeçe e sosteem *persecuções* e beenzem aquelles que o vituperam e mal dizem." (Séc. XV — *Regra de São Bento*, R. 2, vol. XXI, p. 108). (Em A. G. Cunha, Séc XVI).
502. PERSOLVER: "... se os (= aos) matutios, a prima, a terça e a sexta, a noa, a vespera e o tẽpo da copedra os officios *persolvamos* da nossa servidõe." (Séc. XIV — Serafim da Silva Neto, *Regra de São Bento*, (cap. XXXIV), (p. 34). (Em A. G. Cunha, 1813).
503. PERSPICÁCIA: "— Como já os anos que me vão privando da *perspicácia* do melhor sentido, não fiz apreensão do vestido." (1736 A. José da Silva. *O labirinto de Creta*, Parte II, Cena III, p. 98). (Em A. G. Cunha, 1813).
504. PERSPIRAR: "Cada cidadão é um poro que *perspira* e transpira incessante esse ambiente vital do povo, que se chama opinião." (1865 — José de Alencar, *Cartas de Erasmo*, Aguilar, vol. III, p. 965). (Em A. G. Cunha, 1899).
505. PERSUASÓRIO: "Velos eis mandar diante grandes súpiros, e com gravidade, cara triste, sobrancehas derribadas, e voz de fingido pranto fulminar a maldição tanto

- mais *persuasória* e cruel, quanto mais creem os que a ouvem sair de coração forçado." (1589 — 1598, Frei A-mador Arrais, *Diálogos*, p. 56). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
506. PERTINÁCIA: "Fortelleza perfia e *pertinacia* tem em sa companhia." (*Séc. XV* — Leal Conselheiro, p. 394). (Em A. G. Cunha, 1595).
507. PERTURBAÇÃO: "E esta chamam casa da moenda, capaz de receber cômodamente quatro tarefas de cana sem *perturbação* e embaraço dos que hão de lidar na dita casa." (1711 — Antonil, *Riqueza e opulência do Brasil...*, p. 183). (Em A. G. Cunha, 1813).
508. PESQUEIRA: "Mays se algum for herdeyro en riba de tal rio. E quiser fazer *pesqueyra* ou moinhos faços en tal guisa que no tolha passagem aas naues nem aos pescadores." (*Séc. XIII* — *Fuero Real*, p. 139). (Em A. G. Cunha, como feminino de *pesqueiro*, *Séc. XVI*).
509. PESQUISA: "Se el Rey de seu offizio fezer enquisa geeral en uilha ou en sa terra subre stado da uilla os ditos e as *pesquisas ueyaas* El Rey." (*Séc. XIII*, *Fuero Real*, p. 160). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
510. PERVERSIDADE: "... e de fora muita contrariadade e contradizimento dos nembros e *perversidade* e maleza de muitos costumes." (*Séc. XIV* — *XV*, Boosco Delleitso, p. 222). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVIII*).
511. PÉSSIMO: "... mas o que sempre é mau, e nunca pôde ser bom, senão *péssimo*, é fazer de uma dignidade degráu para a outra, e querer sempre subir sem jámais parar." (*Séc. XVII* — Pe. A. Vieira, *Sermões*, II, p. 427). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVIII*).
512. PÉTREO: "... Ca a elle nom soamente vem os Alarues. os Lybicos. os Mauritanos. e os Ethiopes com ho seu prezado ouro. mas os de Arabia felix e *petree* (sic)." (1502 — Valentim Fernandes, *Marco Paulo*, Comecase a epistola... , Aij-r, 1. 3-5). (Em A. G. Cunha, 1572).
513. PETRIFICAR: "... a qual (sc. massa), *petrificando-se* pouco a pouco com o calor, formou pedras tão sólidas que é necessário quebrá-las com marrões ou alavancas."

- (1797 — Fr. Gaspar da Madre de Deus, *Memórias para a história da Capitania de São Vicente*, p. 45). (Em A. G. Cunha, 1813).
514. PEÚGA: “A vestimenta dos pees seriam *piguas* e calças da color e bondade das vestiduras.” (Séc. XV — *Regra de S. Bento*, R.L., vol. XXI, p. 133). (Em A.G. Cunha Séc. XVI).
515. PIÃO: “... ajuntado de mais a cada agulhão seu *pião* de ferro, calçado de aço da grossura de huma maçã.” (1711 — Antonil, *Cultura e opulência do Brasil...*, p. 33). (Em A.G. Cunha, Séc. XIX).
516. PICADO: 1. Como s.m.: “... e a lingua arranca das guellas, feyta em *picado*, misturada com pam, a da a comer àquelle, que trouxe a cabeça cortada a El Rey.” (1672 — João Franco Barreto, *Micrologia camoniana*, . . p. 178). (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII). 2. Como adj.: “... e/ tomarão a perdez e huu’a pouca de cebola *picada*.” (Séc. XV — XVI, *Um Tratado da Cozinha Portuguesa do Séc. XV*, 1. 34 — 35). (Em A.G. Cunha, Séc. XVIII).
517. PICOTE: “—————. Primeiramente a dezima —————. Dos panos da cóor e de frisa / De burees / De *picotes* ————.” (Séc. XIII — XIV — *Descobrimentos Portugueses...*, vol. I, p. 11). (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
518. PIGNORATÍCIO: “Não corre prescrição a favor de depositário, nem de credor *pignoraticio*.” (1850 — *Código Commercial Brasileiro*, art. 450). (Em A.G. Cunha, 1899).
519. PILHAR: “... que nom pouse com elles nem lhys *pilhe* nenhuma cousa contra ssuas vontades.” (1352 — *Cortes Portuguesas*, p. 148). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
520. PILHÉRICO: “... animando a conversa, dando-lhe umas feições ao mesmo tempo séria e *pilhérica* (sic), ajudando a gente a matar as horas, enquanto não chegava o sono.” (1877 — Pardal Mallet, *O hóspede*, p. 121). (Em A.G. Cunha, Séc. XX).
521. PINDARIZAR: “Na minha presença ninguém queima incensos a mulher honesta... não crelo na honestidade de

- nenhuma; menos consinto que as *pindarizem* as devassas." (1870) — Camilo Castelo Branco, *A mulher fatal*, Aguilar, vol. 22, p. 87). (Em A. G. Cunha, 1899).
522. PINHÃO: "... conssiirando como de hu' soo *pynhom*, que na terra semeam, da tam grande arvor com multi-dõe de *pynhoões*." (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 320). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
523. PINTADO: "Nom me prazem as casas ricas e *pintadas*. Que ham de cair." (Séc. XIV — XV — Boosco Delleitoso, 0. 221). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
524. PIRAMIDAL: "E a claridade encendida/Dos raios *piramidaes*/ Causa sempre nesta vida / Que quando a vista he perdida,/ Os olhos são por demais." (1527 — Gil Vicente, *Auto da feira*, Obras de ———, Aguilar, p. 395). (Em A. G. Cunha, 1542).
525. PIRRACENTO: "Não se abalava o rapaz, que era *pirracento*, senão ardiloso." (1871 — José de Alencar, *Guerra dos Mascates*, Aguilar, vol. II, p. 896). (Em A. G. Cunha, Séc. XX).
526. PIRRALHETE: "———. Saiba também a senhora que eu estou pronto a servi-la... mas há de ser como seu escudeiro e homem d'armas; que lá essa história de pajem e donzel é para os *pirralhetes* de quatorze anos, e eu cá já sou um homem." (1871 — José de Alencar, *Guerra dos Mascates*, Aguilar, vol. II, p. 1020). (Em A. G. Cunha, "pirralho" tem como 1.ª datação 1899).
527. PISADA: "Estão daqui perto humas *pisadas fiaviradas* em huma rocha, que todos dizem serem suas." (1549 — Pe. Manuel da Nóbrega, *Cartas do Brasil e mais escritos*, p. 27). (Em A. G. Cunha, 1836).
528. PISADURA: "... e fez (sc. a azagia) tamanha *pisadura* que per dyas durou em guarecer o coyro de cima". (c. 1470 — Gomes Eanes de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, p. 194). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
529. PLAINO: "... não olhemos qual é o caminho, se *plaino*, ou costa arriba ou abaixo, mas qual é o fim em que pára." (1589 — Frei Amador Arrais, *Diálogos*, p. 73). (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).

530. PLANTÃO: “Não podendo escutar o que passava dentro, pôs-se de *plantão* na escada para cortar a retirada ao Cosme e falar-lhe.” (1871 — José de Alencar, *Guerra dos Mascates*, Aguilar, vol. II, p. 1019). (A 1.^a datação de A. G. Cunha é de 1881).
531. PLÊIADES: “E, quando ve’ o te’po de parir os ovos, le-va’ta (a avestruz) os olhos a hu’as estrellas que chamã *Pliades* (sic), ca *ella no pare os ovos seno ena costelaçom daquellas estrellas.*” (Séc. XIV — XV — *Orto do Esposo*, p. 133). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
532. PLEURIS: “Estando tudo nesta bela paz, entrou o inimi-go perturbador... a descompor os ânimos dos pobres índios, por meio de uma como peste terrível de *pleuris*”. (1672 — Simão de Vasconcelos, *Vida do venerável Padre José de Anchieta*, p. 35). (Em A. G. Cunha, 1813).
533. PLINTO: “... pois, se não vejo, como poderei dizer-te que és estátua de alabastro sobre *plintos* de jaspe —?” (1737 — A. José da Silva, *Guerras do alecrim e mangerona*, Parte II, Cena II, p. 223). (Em A. G. Cunha, 1783).
534. POÇA: “... e assi continuamente pollos uales pollo corrimento destas aguas, se fazem muytas quebradas de aguas, e *poças* altas e baixas.” (Séc. XV — *Livro da Montaria*, p. 226). (Em A. G. Cunha, 1813).
535. PODADOR: “e a todos estes seia posta tousaçom quanto aiam de leuar pollo dia assy a *podadores* como a enpaadores e a *cauooes* e a mergulhadores e aos outros serujçaes.” (1364 — Virgínia Rau, *Sesmarias medievais portuguesas*, p. 265). (Em A. G. Cunha, 1813).
536. PODÃO: “Aquillo que a terra lhe faz lançar sobejo, com hum *podão* corto, os ramos, & rayzes desmãdadas.” ... (1573 — D. Gaspar de Leão, *Desenqano de perdidos*, .. p. 50). (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
537. PODAR: “... E que outrossy ha hy outros muytos que ssoyam a seruyr em cauar e em *podar* e em lauar e em segar e em vendinham.” (1349 — Virgínia Rau, *Sesmarias medievais portuguesas*, p. 260). (Em A. G. Cunha, 1813).

538. POEJO: "... *nua* grãdissima e fermosa gãdra, de *piqnos* ceruos e tenrros corços toda semeada, a lugares rasa, de cheirosos *poejos* e doce madre si'va e doutras *mute-sinhas* eruas cuberta." (1553 — Samuel Usque, *Consolacam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo I, fl. VI). (Em A.G. Cunha, *Séc. XVII*).
539. POEMA: "... aচেy a materia heroyca mais apropiada a todo real engenho, por nella se tratar qual deve ser ho varão per fama conhecido sobre as estrellas, segundo Homero e Virgilio altamente o pintaram em seus *Poemas*." (1567 — Jorge F. de Vasconcelos, *Memorial das Proezas...*, Prólogo, p. VII). (Em A.G. Cunha, *Séc. XVIII*).
540. POESIA: "E non embargante que a *poesya* mais seia sabor que saber." (*Séc. XV — O Livro da Virtuosa Bemfeitoria*, p. 559). (Em A.G. Cunha, *Séc. XVI*).
541. POÉTICO: "E que direi da vida solitária? Vida bem-aventurada, ... vida filosófica, vida *poética*, santa e profética, vida dita singular, nom sem merecimento." (*Séc. XIV XV, Boosco Delleitoso*, p. 172). (Em A.G. Cunha, *Séc. XVI*).
542. POIO: "Ao contrário lhe aconteceu *ua* véspera de S. João. Estava a comunidade no *poio*, junta para entrar no refeitório." (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de D. frei Bertolameu dos Mártires*, p. 531). (Em A.G. Cunha, 1813).
543. POLEGAR: 1. "... e tingeu Moisés o cabo da orelha destra de Aarão, e de seus filhos, e os *polegares* da mão." (*Séc. XIV — XV — Bíblia Medieval Portuguesa*, Levítico, cap. II, p. 124); 2. "... e a maão esquerda ponha deante, ora seia o *polegar* da maão encontra o uiso da uara onde esta o ferro." (*Séc. XV — Livro da Montaria*, p. 163). (Em A.G. Cunha, *Séc. XVI*). Obs. Traz a forma "pulgar" do *Séc. XIII*.
544. POLILHA: "nam quebrantes teu animo, porque assi como vestadura os roera a *pulilha*, e assi como laã os comera o bicho." (1553 — Samuel Usque, *Consolacam às tribulacoens de Israel*, Diálogo III, fl. LXXVIII). (Em A.G. Cunha, *Séc. XVII*).

545. POLISSÍLABO: “E se o acusativo he *pollissyllabo* repete-se a vltima delle com o verbo.” (1595 — Pe. José de Anchieta, *Arte de gramática...*, p. 53). (Em A.G. Cunha, 1813).
546. POLISSÍNDETON: Polissíndeton (sic) quer dizer “composição de muitos.” Comete-se esta figura quando muitas palavras e cláusulas se ajuntam per conjunção (1540 — João de Barros, *Gramática da língua portuguesa*, 3. ed. p. 52). (Em A.G. Cunha, 1836).
547. POLME: “... quando der trama a alguém logo ao menos antes que passem XX. oras lançarás *hu* oitavo e quarto dos ditos pos o melhor e mais forte puro que poderes achar com o qual embeuedaste o teixugo tanto que se faça *polme muyto rala* e daras de beuer ao paciente.” (Séc. XV — *Livro dos conselhos de El-rei D. Duarte*, p. 95). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).
548. PÓLO: “Em aquellas parte ha yilhas que som tanto chaquadas aa parte do aguyam. que ha estrella a que chamam *poio* artico a que nos dizemos a estrela do norte lhes he a parte do meio dia.” (1502 — Valentim Fernandes, *Marco Paulo*, Cap. LXII, in fine). (Em A.G. Cunha, 1537).
549. POLUÇÃO: “e que lhe dê percebimento e vigília contra os sonhos e contra a *polucom* e ençujamento que se faz de noite.” (Séc. XIV — XV — *Boosco Delleitoso*, p. 63). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).
550. POLVO: “... ca em estes navios foi achado muito pescado seco, de pescadas e comgros, e *pollvos*, e sardinhas de fumo e de pilha, e muita farinha e outros mantiimentos.” (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I*, Parte I, p. 119). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).
551. PONTAL: “... que quando elles assi justam com elle, e o conto esta pera fundo, como dito avemos, e lhe o porco topar a azcuma, a azcuma nom faz de si senom *pontal*.” (Séc. XV — *Livro da Montaria*, p. 173). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).
552. PONDERADOR: “Eu hei de ser julgado pelo que vós vedes em mim, que sois justo *ponderador* da verdade do

- que em mim há.” (1573 — 1578 — Frei Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, 5. ed. p. 233). (Em A.G. Cunha, Séc. XVII).
553. PONTIFICAR: “*Pontificava Urbano 8.º na cadeyra de São Pedro.*” (1650 — D. Francisco Manuel de Mello, *Vida, e morte, ditos e feitos de Dom João IV*, p. 37). (Em A.G. Cunha, Séc. XX).
554. POPELINE: “Item a peça das *popelijngas* por sete mil libras.” (c. 1410 — *Descobrimentos Portugueses*, vol. I, p. 222). (Em A.G. Cunha, Séc. XVIII).
555. PORCA: “e commumente ao todo vem a ter o dicto eixo doze palmos de alto: cuja cabeça de dous palmos e meio, mais delgada que o pescoço, entra por hum pão furado, que chamão *porca.*” (1711 — Antonil, *Cultura e opulência do Brasil...*, p. 33). (Em A.G. Cunha, 1784).
556. PORCALHÃO: “— Não fuja, que eu sou o mais asseado *porcalhão* que tem o Mundo.” (1737 — A. José da Silva, *Variedades de Proteu*, Parte I, Cena III, p. 32). (Em A.G. Cunha, 1873).
557. PORNOCRACIA: “Entravam francamente nuns detalhes crus, pela grande *pornocracia* do Primeiro Império.” (1877 — Pardal Mallet, *O hóspede*, p. 72). (Em A.G. Cunha, 1899).
558. PORTADA: “No primeiro (lado parecia a *ua parte ua portada* de igreja, de grande majestade quanto o lugar e a pintura sofria.” (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 737). (Em A.G. Cunha, 1622).
559. PORTELA: “... assy como corre ajuso ataa o ryo de Mynho, e de Venga ataa a *portella de Vaade*, e as igrejas de Sallar, que son antre Arnoya e o Sil.” (Séc. XIV — *Crónica Geral de Espanha de 1344*, p. 269 — 270). (Em A.G. Cunha, 1813).
560. POSSIBILIDADE: “... assi per semelhança de virtudes fôssemos reformados segundo nossa *possibilidade* na imagem (dêle), a qual nós çujámos.” (c. 1446 — *Vita Christi*, vol. 2, p. 19). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).

561. POSTE: "... e nas janelas mãdou egastar muitas e ricas pedras preciosas, e os *postes* ou couceiras eram de prata." (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulações de Israel*, Diálogo II, fl. XX). (Em A.G. Cunha, 1679).
562. POTENTE: "... chegou alem do Mar roxo e syno persico ate o Syno colchico. que som açerca de quatro mill legoas sem fauor nem ajuda de *nenhun* outro rey saluo do Emanuel eterno Deos, cujo lugar vossa *potentissima* senhoria possuy em a terra." (1502 — Valentim Fernandes, *Marco Paulo*, Aij-v, 1. 12 — 15). (Em A.G. Cunha, 1572).
563. POTOSI: "Os *Potosis* e as minas de prata e ouro, que juntamente com as almas para a Igreja haviam de conquistar estes Argonautas, também as não esqueceu o Profeta." (c. 1664 — Pe. Antônio Vieira, *História do futuro*, p. 205). (Em A.G. Cunha, *Séc. XVIII*).
564. POUSO: "Os mouros assy como uyam chegar a frota. assy se começaram de perceber. teendo que nom tomouom os novyos *ally pouso* senom pera alçamarem (sic) milhor a uilla." (c. 1470 — Gomes Eanes de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, p. 141). (Em A.G. Cunha, *Séc. XVI*).
565. PRAGANA: "Assim como o grão, para ser limpo e sair puro da palha e *praganas* em que está metido, há de ser trilhado e debulhado: assim nós, para sermos apurados e sairmos das palhas do mundo e das *praganas* de suas vaidades, havemos de ser batidos de aflições e trabalhos." (*Séc. XVI* — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 84). (Em A.G. Cunha, *Séc. XVII*).
566. PRAGUEJADOR: "... somente a um pintor vão chamar "di-vino": Micael Angelo, como em cartas que vos escreveu Aretino, *praguejador* de todos os senhores cristãos, achareis." (1548 — Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma*, p. 23). (Em A.G. Cunha, 1813).
567. PRANCHETA: "A âmbula é redonda e lisa e está tapada com *ua prancheta* de prata, cravada e rebatida no cristal de maneira que se não pode abrir facilmente." (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de Dom Frei Bartolameu dos Mártires*, p. 291). (Em A.G. Cunha, 1836).

568. PRATEAR: "... ornou (Deus) o céu, dourando-o com o Sol, *prateando-o* com a Lua, esmaltando-o com as estrelas." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 19). (Em A.G. Cunha, Séc. XVII).
569. PRAVO: "a quall (sc. campina) o trilhamento das bestas e passear dos homeens tornou assy rasa e tam chaã come *prauo* resio sem nenhuuma erua." (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I*, Parte II, p. 86). (Em A.G. Cunha, Séc. XVII).
570. PREÂMBULO: "A taes como estes as tribullações que ham aquy som *hum preambulo* das penas que ham daver no inferno." (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 408). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).
571. PRECATAR: "... e quando *se non precata* pouco e pouco em ele a Caridade do Irmão he esfriada." (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de El-rei D. Duarte*, p. 223). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).
572. PRECATÓRIO: "E as testemunhas que *steuere* fora destes limites, serão preguntadas per vossos *preparatorios* conforme a *direito*." (1556 — LD.^o Iorze Lopes, *Direitos, bens e propriedades da ordem e mestrado de Avis*, p. 38). (Em A.G. Cunha, 1634).
573. PRECIOSIDADE: "... estais vendo a grandeza dos mistérios da nossa redenção por Cristo, cordeiro de Deus, e a sumptuosidade dos reais paços da Igreja Católica, e a *preciosidade* dos sacramentos evangélicos." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 70). (Em A.G. Cunha, Séc. XVIII).
574. PRECIPITADO: "... Segunda, que não fosse *precipitado* nem rigoroso em castigar, antes curasse untando e modificando e dissimulando muitas cousas." (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 49). (Em A.G. Cunha, 1813).
575. PRECÍPUO: "e ffoy achado entre todos os monjes nobre e avantajado e *precipuu* in abstinencia e vida monastica." (Séc. XV. *Vyda de Sancta Maria Egiciaca e do Sancto Homem Zozimas*, R.L., vol. XX, p. 185). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).

576. PRECISADO: "... e por isso não se viram *precisados* a vender as suas possessões." (1794 — 1797 — Pe. A.P. de Figueredo, *Bíblia Sagrada, Gênesis, 47,22*). (Em A.G. Cunha, 1813).
577. PRECLADO: "... e sguardando a gram deuaçam que a nos e aa dita Igreja sempre oueste, de conselho delles todos a tua pessoa(s) e teu *preclaro* e real linhagem... determynamos dhomrar." (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I, Parte II, p. 261*). (Em A.G. Cunha, 1549).
578. PREDECESSOR: "Veendo que *algvas* cousas see (= se) usarom em noso Senhorio em tempo dos *predeççesores* que eram em desseruiço de Deus... Stabellecemos e ordinhamos as Leis que sse adeante sseguem." (1340 — *Cortes Portuguesas, p. 113*). (Em A.G. Cunha, Séc. XV).
579. PREDOMINANTE: "Como as palavras constam de vozes, naturalmente as não podemos pronunciar senão com diferença de acentos, "scilicet", uns altos e *predominantes*, e outros graves e baixos." (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia (e origem) da lingua portuguesa, ... p. 155*). (Em A.G. Cunha, 1813).
580. PREEMINÊNCIA: "Hasde entender q este nome de ysrael tem muita *preminencia*." (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel, Diálogo III, fl. XLVIII*). (Em A.G. Cunha, 1572).
581. PREFERÊNCIA: "Queria saber como se procedera no passado para melhorar o presente, se fosse necessário, e remediar tudo com igualdade, e como bom pai que ama igualmente os filhos, sem *preferença nem* diferença de uns a outros." (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires, p. 331*). (Em A.G. Cunha, 1813).
582. PREGADURA: "É sa sela muito dura/e dana sa *pregadura, /mais non a for* de Castela." (Séc. XIII — *Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer, p. 343*). (Em A.G. Cunha, Séc. XIV).
583. PREMEDITAR: "Gloriay-vos Portugueses, de que não há visto o Mundo outra nação, restaurada por semilhamtes povos: Pessoas particulares sem participação de algum

- Principe, sem socorro *premeditados*.” (1650 — D. Francisco Manuel de Mello, *Vida, e morte, ditos e feitos de D. João IV*, p. 66). (Em A.G. Cunha, 1813). Obs. Em modo finito encontramos o seguinte exemplo do Séc. XVIII: “— E que remédio, senão obedecer aos fados? Que, se todos os sucessos se *premeditassem*, nenhuma acção extraordinária se intentaria.” (A. José da Silva, *Variadas de Proteu*, Parte II, Cena I, p. 50).
584. PRÊMIO: “Assy auya dom Duarte por grande bem receber aquelle *premeo* que os nobres e excellentes scolherom por seu proprio gallardom que he a onra.” (c. 1470 — Gomes E. de Zurara, *Crônica do Conde D. Duarte de Meneses*, p. 130). Obs. Ocorre com grafia “premyo” à página 253. (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).
585. PRENSA: 1. “E (peyte = pague) a meyadade ao senhor do moinho. E essa meesma *pea* damos aos que lhys *quebrãtare* as *pressas* (sic).” (Séc. XIII — *Fuero Real*, p. 138). (Em A.G. Cunha, Séc. XVII). 2. Com a forma atual encontramos, “... entre a dura prensa *espremeo* *algua* piquena parte de sua muita peçonha...” (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo I, fl. LXV).
586. PRENÚNCIO: “E o Cide, cõ este *prenunço*, cavalgou que se nõ deteve mais.” (Séc. XIV — *Crônica Geral de Espanha de 1344*, vol. III, p. 422). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).
587. PREPOSIÇÃO: “E assi em esta cláusula se conteem as três pessoas: o Padre em este nome “Deus” se entende, o Filho em o nome do “Verbo”, o Santo Spíritu em aquesta *preposiçom* “acêrca”. (c. 1446 — *Vita Christi*, vol. I, p. 31). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).
588. PREPOSITIVO: “A diferença que têm os casos dos artigos é que no primeiro caso, a que os Latinos chamam nominativo nós lhe podemos chamar *prepositivo*.” (1536 — Fernão de Oliveira, *Gramática da linguagem portuguesa*, p. 109). (Em A.G. Cunha, 1873).
589. PRESERVATIVO: “Da pestellença me afastava, e aprendi remedios pera a curar e *persservatyvos* os mylhores que pude saber.” (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 277). (Em A.G. Cunha, 1614).

590. PRESIDÊNCIA: "... ho qual (sc. Cublay) regrou atee os tempos da composiçam deste liuro. cujo poderio se demostra ser mayor em riquezas e senhorios de terras e de *presidencia* de multidom de pouoos." (1502 — Valentim Fernandes, *Marco Paulo*, Livro II, Cap. I). (Em A.G. Cunha, *Séc. XVII*).
591. PRESILHA: "Farás umas *presilhas* de cor de jacinto nos lados e sumidades das cortinas, para que se possam unir umas às outras." (1794 — 1797 — Pe. A.P. de Figueiredo, *Biblia Sagrada*, Êxodo, 26, 4). (Em A.G. Cunha, 1813).
592. PRESTÂNCIA: "E pois que a fim e termho do benefiçio he prestar. Esta *prestança* he desuayrada, per quatro maneyras." (*Séc. XV — O Livro da Virtuosa Bemfeitoria*, p. 552). (Também na página 715). (Em A.G. Cunha, ... *Séc. XVI*).
593. PRESTEZA: "... nunca tal *presteza* vi de lágrimas e de palavras." (c. 1538 — Sá de Miranda, *Os Vilhalpandos*, O. Completas, vol. II, p. 249). (Em A.G. Cunha 1572).
2. Outro exemplo: "... assi que com marauilhosa *prestes*a (sic) dos judeos... logo se leuanteou (sc. a santa cidade)." (1553 — Samuel Usque, op. cit., Diálogo II, fl. XXXV).
594. PRÉSTIMO: "Não foram estes padres, que então se acharam presentes, de muito *préstimo* e proveito somente para aquela fábrica material." (1626 — Pe. Antônio Vieira, *Cartas*, p. 38)." (Em A.G. Cunha, 1813).
595. PRESUNTO: "Pendem-lhe dos arções de um lado e de outro / Os paos saborosos e os vermelhos / *Presuntos* europeus." (1769 — José Basílio da Gama. *O Uruguai*, Canto V, v. 120-122). (Em A.G. Cunha, 1813).
596. PRETERIR: "Não direy qual foi mayor, se a ouzadia do Bragança, se o receyo de Oседа, nem quais forão mais artificiosos meynos, se os daquelle, por se não humilhar, se os deste, para se não ver *preterido*." (1650 — D. Francisco Manuel de Mello, *Vida, e morte, ditos e feitos de Dom João IV*, p. 10). (Em A.G. Cunha, 1813).
597. PRETORIANO: "mui enjuriosamente como a dous ladrões por meo da cidade de Roma foram leuados (Pupieno e

Balbino), e fora della os soldados pretorianos os mataram a ferro." (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo II, fl. XLII, (verso). (Em A.G. Cunha, *Séc. XVII*).

598. PRETÓRIO: "... quizeram elles mesmos ser os accusadores; e não quizeram entrar no pretorio (...) por ser casa de Gentio." (1573 — 1578 — Frei Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, 5. ed., Tomo II, p. 106). (Em A.G. Cunha, 1836).

599. PREVARICAÇÃO: 1. "Comprido foi aqui teu ameaço (ó senhor) que por boca de Micheas fizeste, dizendo q foi causa da prevaricaçã (sic) de Yahacob." (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo I, fl. XII (verso). (Em A.G. Cunha, 1813); 2. "E logo abaixo diz que receber peitas é prevarlcação da verdade." (1563 Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 93).

600. PREVIDÊNCIA: "Cree tu a mi que, enesta tam espantosa consiiraçom, mais havias de haver providencia e percebimento que em o senhorio de todo o mundo." (Séc. XIV XV — *Boosco Delleitoso*, p. 266). (Em A.G. Cunha, 1813).

BIBLIOGRAFIA:

ALENCAR, José de. *Cartas de Erasmo*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1965.

ANCHIETA, Pe. José de. *Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1933.

ARRAIS, Amador (Frei). *Diálogo*. Porto, Lello & Irmãos — Editores, (Coleção Tesouros da Literatura e da História), 1974.

CARTUSIANO, LUDOLFO. *O livro de vita Christi*. Rio de Janeiro, MEC/Casa de Rui Barbosa. Ed. fac-similar e crítica por Augusto Magne, S.I. — (1957).

GOMES FILHO, Antônio. *Um Tratado da Cozinha Portuguesa do Século XV*. Reprodução fac-similar, edição preparada pelo Professor — Rio de Janeiro, INL/MEC, 1963.

MALLET, Párdal. *O hóspede*. Rio de Janeiro, Gráfica Editora Primor, 1974.

MARQUES, A.H. de Oliveira; RODRIGUES, Maria Teresa Campos e DIAS, Nuno José Pizarro Pinto. *Cortes portuguesas — reinado de D. Afonso IV (1325 — 1357)*. Edição preparada por — Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1982.

- MARQUES, João Martins da Silva. *Descobrimientos Portugueses* — documentos para a sua história publicados e prefaciados por —. Lisboa, Edição do Instituto de Arte e Cultura, 1971.
- MELLO, D. Francisco Manuel de. *Vida, e morte, ditos e feitos de Dom João IV*.
- NÓBREGA, Pe. Manuel da. *Cartas do Brasil e mais escritos*. Com intr. e notas históricas e críticas por Serafim Leite S.I. Coimbra, Por ordem da Universidade, 1955.
- SILVA, Antônio José da. *Varietades de Proteu*. Obras completas de. Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1957. vol. IV.
- SILVA NETO, Serafim da. *Regra de São Bento*. Revista Brasileira de Filosofia, vol. 5, Tomos I e II, Rio de Janeiro, 1959/60.